

INOCULAÇÃO DE SEMENTES COM *Azospirillum brasilense* E ADUBAÇÃO NITROGENADA EM CULTIVARES DE ARROZ DE TERRAS ALTAS IRRIGADO POR ASPERSÃO

Mayara Rodrigues, Orivaldo Arf, Nayara Fernanda Siviero Garcia, Ricardo Antônio Ferreira Rodrigues

Universidade Estadual Paulista – Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Rua Monção, 226, Campus da UNESP, 15.385-000 – Ilha Solteira – SP E-mail: mayararodrigues.agro@gmail.com

Devido à alta exigência de nitrogênio pelas plantas, o crescimento populacional em ascensão e, a significativa presença do arroz na alimentação, faz-se necessários estudos que mostrem resultados em relação à adubação, cultivares, e novas tecnologias, a fim de produzir mais, com qualidade e menor custo. Assim, o projeto foi desenvolvido no ano agrícola de 2012/13, no município de Selvíria/MS em área experimental pertencente à Faculdade de Engenharia – UNESP, Campus de Ilha Solteira. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, disposto em esquema fatorial 2x4x2, com 4 repetições. Os tratamentos foram constituídos de 2 cultivares de arroz (IAC 202 e Ana 5011), quatro doses de N em cobertura (0, 30, 60 e 90 kg ha⁻¹) e inoculação com *Azospirillum brasilense* (presença e ausência). A densidade de semeadura foi de 180 sementes m⁻² e a adubação de cobertura com as doses de N mineral foi realizada aos 30 dias após a emergência das plantas (DAE). A inoculação foi realizada com as estirpes Ab-V₅ e Ab-V₆, utilizando-se 200 mL de inoculante para 25 kg de sementes. A emergência ocorreu aos 6 dias após a semeadura de modo uniforme em todos os tratamentos. Com relação ao florescimento, o cultivar Ana 5011 floresceu primeiro (63 dias) em relação ao IAC 202 (83 dias), permitindo a colheita do ‘Ana 5011’ aos 91 DAE e, do ‘IAC 202’ aos 104 DAE. Com o aumento das doses de N em cobertura houve aumento linear no teor de N nas folhas. Para altura de plantas, o ‘Ana 5011’ apresentou maior altura em relação ao ‘IAC 202’ e alto índice de acamamento de plantas (mais de 75%). Já o cultivar IAC 202 não apresentou acamamento. Quanto ao número de panículas m⁻² verificou-se que o ‘IAC 202’ apresentou valores superiores ao ‘Ana 5011’. Para inoculação de sementes com *Azospirillum brasilense*, houve maior número de panículas no tratamento sem inoculação. O cultivar IAC 202 obteve maior quantidade de grãos totais e cheios. Ocorreu aumento no número de grãos chochos à medida que se aumentou a dose de N até 60 kg ha⁻¹ aplicada em cobertura. Quanto à massa de 100 grãos, o ‘Ana 5011’ apresentou o maior valor. Para a produtividade de grãos houve efeito da interação cultivares x inoculação. No desdobramento de cultivares dentro de inoculação, o cultivar IAC 202 apresentou maior produtividade de grãos em relação ao cultivar Ana 5011 na presença e ausência de inoculação. Para inoculação dentro de cultivares, ocorreu o inverso, o ‘Ana 5011’ com inoculação de sementes apresentou maior produtividade de grãos em relação ao tratamento sem inoculação. Já o ‘IAC 202’ apresentou maior produtividade de grãos no tratamento sem inoculação. O cultivar Ana 5011 apresentou maior rendimento de inteiros, e menor quantidade de grãos quebrados em relação ao ‘IAC 202’. Concluiu-se que o cultivar IAC 202 apresentou maior produtividade de grãos; a inoculação de sementes com *Azospirillum brasilense* proporcionou incremento na produtividade de grãos do cultivar Ana 5011; a aplicação de N mineral em cobertura (30,5 kg ha⁻¹) proporcionou maior produtividade de grãos.

Palavras-chave: *Oryza sativa* L., bactérias diazotróficas, cv. IAC 202, cv. Ana 5011.

Apoio financeiro: FAPESP e CNPq